

EDITORIAL

Novamente a Igreja do Brasil é convocada a concretizar sua Fé num ponto preciso, determinado, que a ajude a crescer em Fraternidade. *Todos vós sois irmãos*, disse Jesus, o "único Mestre" (Mt 23,8), lembrando-nos o óbvio dessa fraternidade que devia ser a marca, a característica de todos os "filhos" do mesmo "Pai que está nos céus". Mas justamente porque ainda não aprendemos suficientemente a ser irmãos, por isso mesmo justifica-se esta **Campanha da Fraternidade** centrada na **Educação**.

Educar-se e Educar para a Fraternidade, para sermos irmãos e agirmos reciprocamente como tais, verdadeiros irmãos uns dos outros. Educar(-se) para a Fraternidade é educar(-se) para a liberdade, a saúde, o trabalho, a cidadania, a paz, enfim, para todos os valores que constituem a Vida, esse dom maior que o Pai nos deu e que o Filho veio com a missão de garantir: *vida em abundância* (Jo 10,10). Por isso também justifica-se plenamente o slogan desta CF: *a serviço da Vida e da Esperança*, neste segundo ano da grande preparação eclesial para o Grande Jubileu.

Entre os muitos aspectos que poderiam ou deveriam ser aprofundados, nossa revista focaliza, neste número, a "*Educação da Fé*". Como deverá ser "educada" esta Fé do nosso Batismo, para que gere mais Fraternidade? Assim, um primeiro artigo, breve, propõe uma intuição sobre o que deveria ser uma *Educação educante e fraterna*. Segue-o *Uma quase-crônica teológica sobre a Educação da Fé*, que procura contemplar Jesus educando seus discípulos com a Escritura e, especialmente, com o Pai-nosso. O terceiro artigo, mais amplo, é uma reflexão sobre *Educação da Fé e Evangelização inculturada*, procurando responder aos desafios no umbral de um novo tempo. O autor aprofunda a noção, agora na crista da onda, da "inculturação" e afirma: *A uma educação da Fé, corresponde uma Evangelização*

inculturada e, esta, com relevância especial para a América Latina.

A seguir, apresenta-se o posicionamento do *Mestre Jesus no evangelho de Lucas*, com o título significativo: *Mestres: não basta saber*. O autor conclui com uma série de *interpelações para hoje*. O artigo seguinte, focalizando também o Mestre Jesus, parte do conhecido texto de Mt 23,8, em que Jesus se contrapõe aos rabinos do seu tempo, apresenta-se como o *único Mestre* e insiste no espírito de serviço, que transforma a autoridade em servidora e faz o *Mestre e Senhor* "lavar os pés dos discípulos" (cf Jo 13,14). Segue uma reflexão sobre o *Trabalho bíblico-pastoral e Educação popular*, partindo da figura e do ensinamento de Paulo Freire, o grande educador brasileiro recentemente falecido. O autor conclui mostrando a relação entre *as Parábolas de Jesus e a Educação popular*.

Dois artigos refletem sobre a *Educação da Fé na Família*: o primeiro, partindo da recente celebração do II Encontro mundial do Papa com as famílias, no Rio de Janeiro, em outubro p.p., e o segundo, na forma de uma *carta aos casais jovens*, partindo da experiência de vida de uma mãe de família. Se a família é o primeiro *cenáculo da Educação da Fé*, a Catequese - entendida não apenas como a de iniciação, mas a Catequese permanente - é por certo o meio privilegiado de aprofundamento do querigma, de crescimento na Fé. O autor, porém, dá uma dimensão interrogativa ao título do seu artigo: *A Catequese é - de fato - Educação da Fé?* de que maneira o é, *num mundo em mudança?*

Segue uma reflexão, teológico-poética, sobre a necessidade de *aprender a ouvir*. Necessidade tanto para mestres como para discípulos, educadores e educandos, todos necessitados de serem *aprendizes da escuta da Palavra*, obedientes ao primeiro mandamento de Jahweh ao seu povo: *Escuta, Israel!* (Dt 6,4) Após breve notícia sobre a *Pastoral Universitária: Educação a serviço do Reino*, temos

matérias sobre a novidade do *Ensino Religioso* em nossas escolas, segundo a nova Lei de Diretrizes e Bases: *A nova lei do Ensino Religioso, A Educação Religiosa escolar ecumênica dentro do quadro religioso plural de Santa Catarina*, e uma recensão sobre o livro de Ir. Lurdes Caron: *Entre conquistas e concessões: uma experiência ecumênica de Educação Religiosa Escolar*. Ainda sobre o tema da CF-98, o retrato de um educador extraordinário, o Pe. Charbonneau, falecido a dez anos.

Fora do tema monográfico deste número, lemos interessante estudo sobre Teologia e Hermenêutica: *Apontamentos para uma Teologia da linguagem - a partir de três autores não-teólogos*. Segue a recensão de um livro sobre *A Prisão - os homens que a lotam*, voltando ao tema da CF-97: *Fraternidade e Encarcerados*. Por fim, duas contribuições para a história da Igreja em Santa Catarina: a recensão do livro de Élio Cantalício Serpa: *Igreja e Poder em*

Santa Catarina e um estudo sobre *O discurso católico em Santa Catarina e a fabricação da consciência oprimida na relação de trabalho*, no período de 1945-1960. Encerramos o número, antes das *Notícias do ITESC* e do *Correio do Leitor* (este, bem magro desta vez!), com a *Prece de um Bispo*, de Dom Juventino Kesting, um de nossos professores, recentemente eleito bispo de Rondonópolis, MT.

Com votos de que as reflexões deste número da nossa revista contribuam para o aprofundamento e o maior proveito da CF-98, colocamo-nos, como toda a Igreja do Brasil, nesta antevéspera do Novo Milênio, decididamente *a serviço da Vida e da Esperança*.

A DIREÇÃO

Florianópolis, ITESC, 30 de dezembro de 1997



REVISTA DO INSTITUTO TEOLÓGICO
DE SANTA CATARINA

Números Monográficos

Nº 23 - FRATERNIDADE E EDUCAÇÃO

EDITOR: Diretoria do ITESC
REDATOR: Pe. Ney Brasil Pereira
DIAGRAMADOR: Antonio Carlos Frutuoso
CAPA: Atta

Rua: Deputado Antonio Edu Vieira, 1524
ITESC - Caixa Postal, 5041
Fone: [048] 2340400
E-mail: itesc@iaccess.com.br
88040-970 - Florianópolis - SC

ENCONTROS TEOLÓGICOS
quer ser um contributo à reflexão da Igreja em Santa Catarina